

PIBID - ALFABETIZANDO E LETRANDO COM CONTOS DO FOLCLORE

PEREIRA, M. B. F.¹, GENTIL, V. K.², CAPPELLARI, L.C.³

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) e bolsista do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – Bagé – RS – Brasil

² Prof.^a Dr.^a coordenadora do PIBID Pedagogia da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil

³ Orientadora: Prof.^a Dr.^a do curso de Pedagogia da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil

RESUMO

Esse trabalho visa apresentar um resumo das atividades de leitura e letramento desenvolvidas por cinco bolsistas do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - do subprojeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Região da Campanha/URCAMP - de abril a dezembro de 2016, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada em um bairro da periferia da cidade de Bagé, com alunos de duas turmas do 3º ano, integrados ao módulo didático com a temática “folclore”. O objetivo do referido projeto foi trabalhar com os alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem durante a fase de alfabetização, estas identificadas e analisadas através de teste diagnóstico proposto pelas bolsistas no momento inicial e final do referido trabalho, sendo que ao longo do ano, foram desenvolvidos vários módulos didáticos com atividades que visam à superação das dificuldades apresentadas. O projeto teve como atividade desencadeadora histórias do folclore brasileiro, apresentadas em forma de teatro de fantoches, palitoches e ilustrações visando introduzir a cultura popular no desenrolar das atividades levando a criança a reconhecer suas raízes, sua história e sua linguagem. Buscou-se atrair o interesse dos alunos com jogos lúdicos e adaptados tendo como foco principal atividades capazes de enriquecer o vocabulário, desenvolver a oralidade, leitura e escrita, compreendendo a literatura como uma forma de arte reconhecendo as letras em diferentes contextos proporcionando uma aprendizagem prazerosa. Percebeu-se ao longo do trabalho que houve significativos avanços na aprendizagem, em especial, nas crianças mais comprometidas essa evolução foi mais expressiva.

Palavras-chave: Alfabetização; folclore; aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que é na infância que a criança desenvolve grande parte de suas aprendizagens, concepções e conceitos, e um ambiente lúdico pode contribuir significativamente. O folclore como elemento mobilizador do imaginário infantil, pode influenciar diretamente no cotidiano infantil. Portanto inserir o folclore e também à literatura infantil aos processos de aprendizagem, é oferecer ao aluno a oportunidade de penetrar no reino da fantasia, e assim ampliar as possibilidades de através da ludicidade desenvolver a diferente aprendizagem.

Folclore é a maneira de agir, pensar e sentir de um povo ou grupo com as qualidades ou atributos que lhe são próprias, seja qual for o lugar onde se situa o tempo e a cultura. Não é apenas o passado, a tradição; ele é vivo e está ligado à nossa vida de um jeito muito forte por isso é tão importante conhece-lo.

Acredita-se que os contos do folclore estão em todos os lugares e a maioria das crianças já conhece pelo menos um deles, por isso escolheu-se o folclore como atividade desencadeadora. Quando a criança é motivada pelo prazer, ela se envolve

mais facilmente nas atividades e, conseqüentemente, fica à disposição para aprender e desenvolver as atividades propostas.

Os métodos podem ser os mais variados, pois cada criança e cada grupo de crianças necessitam de formas diferenciadas na ação pedagógica, e os jogos e as brincadeiras aproximam as crianças, facilitam o convívio e as relações com o outro, pois segundo Vygotsky:

“O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos”. (VIGOTSKY, 1987)

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

A abordagem da pesquisa deu-se na forma qualitativa e, enquanto procedimento técnico trata-se de um estudo de caso. O contexto é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria de Lourdes Machado Molina, situada num bairro da periferia de Bagé, e os sujeitos são 22 alunos de duas turmas do 3º ano que, de acordo com os dados adquiridos a partir das análises dos testes diagnósticos, apresentaram dificuldade na leitura e na escrita.

Verificou-se dificuldades com sílabas complexas, troca de letras parecidas e dificuldade de relacionar a oralidade com a escrita. As crianças foram organizadas em cinco grupos de acordo com o nível de dificuldade apresentada e atendidos pelas bolsistas em dois encontros semanais por aproximadamente 30min cada grupo.

As atividades foram baseadas em contos do folclore brasileiro apresentados pelas bolsistas em forma de teatro com fantoches, palitoches e ilustrações tendo como finalidade oportunizar as crianças a participar de atividades lúdicas de leitura e escrita por meio de cantigas, lendas e parlendas buscando reduzir as dificuldades apresentadas.

Os contos trabalhados foram: Negrinho do pastoreio, A história do Saci, A sereia lara, A Lenda do Lobisomem e Curupira, exercendo atividades por três ou quatro semanas cada tema, explorando bastante o vocabulário dos contos, as sílabas, palavras, frases, rimas e trava línguas, tudo de maneira lúdica, com jogos de memória, dominó, cruzadinha, trilhas, forca, caça palavras, charadas entre outros. No desenrolar do trabalho buscou-se incentivar a reflexão da criança sobre a atividade proposta e percebeu-se grande interesse com o projeto e a curiosidade pelo novo, até mesmo por aqueles que não se importavam muito em aprender.

Acredita-se as crianças devem participar de experiências variadas de conhecimento com leitura e escrita e interagir com diferentes tipos de materiais, ampliar o conhecimento e o vocabulário, visando à produção oral e escrita, podendo ser aplicada em situações do dia-a-dia.

Depois de cada apresentação, dava-se oportunidade para que eles se expressassem sobre a lenda apresentada, enfatizando a importância da leitura para a aprendizagem. A repetição da história contada é sempre positiva, a criança sempre observa algo novo após a contação. Logo após, introduzia-se as atividades com jogos, fazendo uso de uma mesma atividade para todos os níveis, porém com

direcionamentos distintos. Todas as crianças desenvolviam os jogos com prazer, principalmente depois que comunicou-se que os jogos apresentados e utilizados por eles foram produzidos pelos bolsistas, pensando nas suas dificuldades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades observou-se que alguns alunos apresentaram considerável desenvolvimento na leitura e escrita, identificavam, reproduziam e construíam palavras, foi muito gratificante observar o envolvimento e o companheirismo durante a realização das tarefas propostas.

Apesar de alguns contratempos, após a análise comparativa do primeiro e do segundo teste, percebeu-se que houve um avanço na aprendizagem, principalmente naquelas crianças que se revelaram mais interessadas e preocupadas em aprender. Acreditamos que esse avanço poderia ter sido mais significativo, se tivéssemos começado nossas atividades para alfabetização e letramento um pouco mais cedo, pois de abril a agosto trabalhamos a parte recreativa, visto que estávamos com algumas dúvidas relacionadas à manutenção e cortes do PIBID.

Teste 1					
Escreva frases.	as	Conseguiu com autonomia	Conseguiu com dificuldade	Não conseguiu	Total
FRASE 1 – “Adoro tomar banho de piscina no verão.”.		1	10	9	20
FRASE 2 – “A água está gelada.”		4	8	8	20

Figura 1. Tabela referente a teste de escrita

A tabela acima mostra o resultado de um exercício de escrita, do primeiro teste onde o aluno deveria escrever duas frases ditadas pelo bolsista e percebeu-se que a grande maioria tinha dificuldades básicas de escrita, situação que sugeria intervenção através de atividades que envolvessem o reconhecimento de letras e formação de palavras.

Teste 2					
Escreva frases.	as	Conseguiu com autonomia	Conseguiu com dificuldade	Não conseguiu	Total
FRASE 1 – “Adoro tomar banho de piscina no verão.”.		12	1	7	20

FRASE 2 – “A água está gelada.”	13	1	6	21
--	-----------	----------	----------	-----------

Figura 2. Tabela referente a teste de escrita

A tabela acima mostra o resultado de um exercício de escrita, do segundo teste, onde o aluno deveria escrever duas frases ditadas pelo bolsista e pode-se identificar significativa melhora após a participação dos alunos no projeto e nas atividades propostas.

	Conseguiu ler com autonomia.	Leu sozinho de forma lenta.	Leu silabando	Não conseguiu ler.	Total
Primeiro teste	4	2	5	9	20
Segundo teste	8	2	5	5	20

Figura 3. Tabela referente a teste de leitura

A tabela acima mostra o resultado de um exercício de leitura, do primeiro e do segundo teste, onde o aluno deveria ler um pequeno texto. Os resultados mostram que houve uma evolução de um teste para outro, os resultados mais negativos referem-se aos alunos mais comprometidos e que as dificuldades vão além da parte cognitiva.

A partir das práticas pedagógicas desenvolvidas ficou claro que precisamos pensar e planejar atividades que desenvolvam as habilidades da leitura, escrita, e a comunicação oral, visando o interesse, a participação dos alunos, a ampliação de conhecimentos e a busca de novos e prósperos caminhos, estreitando relações entre bolsistas, professores, alunos da educação básica, escola e universidade.

Proporcionar aos educandos o acesso à leitura e reflexão dos diversos gêneros textuais promove, nos mesmos, a capacidade de argumentar, de posicionar-se criticamente sobre o que acontece no seu entorno e ao redor do mundo, uma compreensão para além da sala de aula.

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita. (RCNEI, VOL. 3, p.143)

É imprescindível introduzir a cultura popular dentro da escola, para que não desapareça do cotidiano de nossas crianças. Hoje não se contam mais histórias, não se brinca mais de roda e os ditados e expressões populares estão saindo de circulação. A tecnologia está tomando o lugar das coisas simples e gostosas do dia a dia das crianças.

Levando em consideração a criança, o folclore é a melhor forma de fazê-la penetrar na alma do povo, de conhecer as diferenças do nosso país, de criar uma

consciência nacional e o amor aos nossos costumes. Conhecendo nosso folclore, conhecemos a nós mesmos e sabemos que um povo se constitui lentamente, firmado em suas tradições.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a temática “folclore” pode auxiliar na aprendizagem, facilitando o trabalho, formando bons hábitos e atitudes e despertando sentimento de emoção, entusiasmo e amor pelas coisas da nossa terra, além de fomentar a ludicidade infantil. As crianças demonstram que ainda gostam de histórias, sejam folclóricas ou não, gostam de contar histórias ou fatos que recordam em sala de aula, e têm o desejo, a curiosidade e a necessidade de compreender o mundo em que vivem. Os contos do folclore aliados à leitura e a escrita proporcionaram momentos de prazer e aprendizado e foram muito significativos durante o projeto.

É sempre muito gratificante para os bolsistas do PIBID atuar nessa prática pedagógica, oportunizando presenciar o avanço do aluno atendido, até mesmo quando o resultado não se mostra positivo, compreendendo dessa forma quais são os temas e atividades que podem trazer maior resultados as práticas docentes. Diante do fato, é importante a reflexão constantemente sobre o trabalho pedagógico realizado na escola e o que está sendo executando, que incluem principalmente os usos da escrita e da leitura na sociedade.

5 REFERÊNCIAS

- Bloon, H. (2003). *Contos e poemas para crianças extremamente inteligentes de todas as idades*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Brasil. (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil Vol. 3*. Brasília: MEC/SEF.
- Fernandes, F. (1977). *A Sociologia no Brasil. Contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis, Vozes.
- Fernandes, F. (2003) *O folclore em questão*. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes.
- Kramer, S. (1993). *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. São Paulo: Ática.
- Vygotsky. L. S. (1987). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.